

Assessoria tecnológica a professores da rede pública estadual na pandemia: relato de uma experiência

Technological assistance to state public school teachers in pandemic: report of an experience

DOI:10.34117/bjdv8n4-110

Recebimento dos originais: 21/02/2022

Aceitação para publicação: 31/03/2022

Monica P. Eidelwein

Pesquisadora Colaboradora do Grupo de Pesquisa Trajetórias de Aprendizagem em Hiperdocumentos Ubíquos/TRAPHU

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Endereço: Farroupilha, CEP: 90010-150 - Porto Alegre - RS

E-mail: monicapagel@yahoo.com.br

Susana Londero

Professora da Escola Estadual de Ensino Médio Padre Reus; Psicopedagoga e professora

Instituição: Universidade de Passo Fundo - RS

Endereço: BR 285 Km 292,7 | Campus I, São José, CEP: 99052-900 - Passo Fundo - RS

E-mail: su.londero@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência de assessoria tecnológica a professores de uma Escola Pública de Ensino Médio de Porto Alegre, a partir da necessidade de ampliação desse atendimento durante a Pandemia. Tem como objetivo analisar a importância da inclusão digital de professores da rede pública estadual. Para isso, propõe-se um estudo de caso, partindo do seguinte problema de pesquisa: De que forma iniciativas locais de inclusão digital podem contribuir para a realização do trabalho docente, especialmente no período da pandemia? Concluiu-se que iniciativas locais podem contribuir com a inclusão digital, não apenas considerando o domínio técnico, mas, o fazer pedagógico, que pressupõe a autoria dos profissionais.

Palavras-chave: assessoria tecnológica, professores, pandemia.

ABSTRACT

This article presents an experience report of technological assistance to teachers of a Public High School in Porto Alegre, based on the need to expand this service during the Pandemic. It aims to analyze the importance of digital inclusion for teachers in the state public network. For this, a case study is proposed, based on the following research problem: How can local initiatives for digital inclusion contribute to the realization of teaching work, especially during the pandemic period? It was concluded that local initiatives can contribute to digital inclusion, not only considering the technical domain, but also the pedagogical action, which presupposes the authorship of professionals.

Keywords: technology advisory, teachers, pandemic.

1 INTRODUÇÃO

1.1 REFLEXÕES INICIAIS

Refletindo sobre o expressivo aumento da necessidade de estarmos "conectados" durante a Pandemia, e do fato de professores precisarem se adaptar ao trabalho remoto, já que as aulas presenciais foram temporariamente suspensas e as escolas foram fechadas, tornou-se fundamental realizar ações que visassem, de alguma forma, manter professores e alunos em conexão para garantir a aprendizagem.

Como muitos professores, por diversos motivos, não possuíam conhecimento das novas tecnologias, ou o tinham de forma muito superficial, equipes terceirizadas, foram contratadas, pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, para dar suporte aos professores. Porém, esse auxílio demorou para ocorrer e não foi o suficiente, já que, para tirar cada dúvida dos professores, era necessário passar por todo um trâmite burocrático e isso, muitas vezes, desestimulava aqueles que tinham necessidade de aprender com rapidez, as novas tecnologias. Sendo assim, trabalhando como professora responsável pelo laboratório de Informática de uma escola da Rede Pública Estadual, foi importante buscar uma forma de viabilizar o aprendizado dos professores desta escola para que pudessem, todos, lidar também com a demanda dos alunos.

Os atendimentos foram realizados no ano de 2020 e início de 2021, por chamadas de vídeo no WhatsApp de cada professor ou em reuniões pelo Google Meet, onde os professores utilizaram seus próprios equipamentos: smartphones, tablets, computadores de mesa ou notebooks, uma hora por semana, ou conforme a necessidade.

Um grande número de colegas, professores, pôde se beneficiar desse tipo de aprendizagem à distância, pois eles sabiam que poderiam ter um atendimento individualizado, de forma remota, e que isso poderia servir como um suporte e uma inclusão para aqueles que não tinham conhecimento tecnológico e foram pegos de surpresa por uma Pandemia. Criar e gerenciar aulas pelo Google Meet, utilizando todos os recursos oferecidos pelo Google, gravar vídeos para os alunos ou fazer um vídeo do YouTube rodar dentro do Meet, criar seus e-mails profissionais, aprender como colocar uma foto no perfil, desligar e ligar a câmera durante uma reunião.

A partir da demanda dos professores nos questionamos: De que forma iniciativas locais de inclusão digital podem contribuir para a realização do trabalho docente, especialmente no período da Pandemia?

O objetivo deste relato de experiência, apresentado no XXIX Colóquio de Palestras do CINTED/ UFRGS, é analisar essa problemática a partir de uma iniciativa local, realizada pela

escola, com a colaboração da professora responsável pelo Laboratório de Informática e que, atualmente, trabalha na secretaria da escola.

2 ASSESSORIA NA PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO

Marli de André salienta que o estudo de caso tem o sentido “[...] de focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu contexto e suas múltiplas dimensões. Valoriza-se o aspecto unitário, mas ressalta-se a necessidade da análise situada e em profundidade” (2013, p, 97).

A partir do que é abordado pela autora, foi realizado um estudo de caso em uma escola pública estadual de ensino médio, localizada na Região Sul de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, que agrega aproximadamente cinquenta professores e em torno de mil alunos.

Para iniciar esse trabalho, procurou-se observar as queixas dos professores, nas primeiras reuniões ocorridas de forma remota no início da Pandemia no ano de 2020. As queixas e os anseios iniciais estavam relacionados ao fato de que todos precisariam gerar e-mails profissionais (institucionais), criar links e enviar para os alunos para só então dar aulas pela plataforma Google Meet. Muitos destes professores nem sequer possuíam computadores antes da Pandemia. Alguns buscaram equipamentos que a escola pudesse disponibilizar, outros esforçaram-se para comprá-los com seus próprios recursos pessoais. Antes que pudessem, de fato, voltar a dar suas aulas, com os conteúdos específicos de suas disciplinas, precisaram aprender a usar as novas tecnologias, o que implicava não só um domínio técnico, mas, a autoria em relação às propostas pedagógicas a serem desenvolvidas.

A direção da escola, então, disponibilizou o WhatsApp de contato da professora do Laboratório de Informática para que, individualmente, cada professor buscasse auxílio quando necessitasse. Fez-se um levantamento dos questionamentos, onde procurou-se compreender quais as principais dúvidas e qual a melhor forma de buscar solucioná-las.

Ao fazerem esse contato, alguns começavam desculpando-se por não saberem o que consideravam “básico” no que diz respeito ao uso das novas tecnologias. “Estou apavorada com tudo isso! Será que vou conseguir fazer minha internet funcionar? ”; “Preciso até saber como entro no Google Meet! ”; “Como posto atividade para meus alunos? ”; “E se minha turma não aparecer no ‘Escola RS’? ”

Outros, que já utilizavam a tecnologia antes da Pandemia, para tornar suas aulas mais dinâmicas, tinham dúvidas mais pontuais: “Como localizo a gravação das minhas aulas no

Drive?"; "É possível rodar um vídeo do YouTube no Meet durante a aula síncrona? "; "Como faço um Google Apresentação?".

A partir de cada pedido, buscou-se marcar mais encontros individuais remotos, onde o auxílio possível era realizado. Foi observado que, independente da dúvida, todos sentiam a necessidade de se apropriar destes conhecimentos para poder exercer seus trabalhos com mais segurança e competência.

Após a assessoria foram percebidas novas narrativas dos professores: "Nossa! Finalmente entendi como iniciar as aulas remotas com meus alunos! "; "Eu estou muito feliz, pois agora já sei como passar os vídeos do YouTube para eles"; "Sensacional os tipos de Apresentações que estou conseguindo fazer! "; "Eu não pensei que fosse conseguir, de verdade, agora estou satisfeita com o trabalho que vou apresentar aos meus alunos. "Descobri mais coisas! Agora compartilhei as planilhas com eles e deu tudo certo! " "Consegui mudar meu plano de internet e agora já sei que isso faz toda diferença para que um vídeo rode melhor na aula síncrona".

Posteriormente, esse deslocamento das narrativas dos professores será retomado e aprofundado, procurando analisá-lo a partir do referencial teórico desse estudo, apresentado a seguir.

3 A INCLUSÃO DIGITAL DE PROFESSORES

É importante refletir sobre o fato de que, mesmo antes da Pandemia, já era necessário pensar sobre a Inclusão Digital de professores. Assumpção e Mori, refletindo sobre a formação dos professores apontam que a atuação no ciberespaço pressupõe "[...] constante atualização e olhar crítico sobre as inovações que surgem. Destaca-se que hoje existe uma crença de senso comum que todo professor precisa ser um pesquisador e que o docente se coloque sistematicamente em condição de aprendiz" (2006, p.4). Se pode pensar que quando se trata de aprender a lidar com as novas tecnologias, os professores precisam ser incluídos e "abraçados" de forma a se sentirem parte desse novo modo de ensinar e aprender.

Concorda-se com os autores, que é necessário se pensar não somente na apropriação do uso das tecnologias e na instrumentalização e fluência tecnológica, mas também "na apropriação crítica, autoral e criativa das tecnologias digitais e no exercício da cidadania na rede" (MARCON, 2020. p.80). Para a autora:

O potencial criativo e comunicacional dessas tecnologias fomenta o desenvolvimento de habilidades inerentes a uma cultura de rede, como a participação, o compartilhamento, a autonomia, a autoria, a interatividade, a coletividade e a cooperação (2020, p.81).

O uso das tecnologias digitais torna-se cada vez mais necessário na promoção dos processos de ensino e aprendizagem, especialmente, no momento da pandemia, impondo a necessidade de se pensar na formação dos professores para a apropriação dessas tecnologias digitais e para a autoria desses profissionais diante do seu uso.

Para Marcon “inclusão digital pressupõe o empoderamento por meio das tecnologias, a garantia à equidade social e à valorização da diversidade, suprindo necessidades individuais e coletivas” (MARCON, 2015, p. 99), sugerindo que, com isso, se torna possível a transformação das próprias condições de existência e o exercício da cidadania na rede.

Bonilla (2004) salienta a necessidade de se superar a visão da inclusão digital somente como possibilitadora da utilização das tecnologias, mas, pressupondo, também, que haja participação na rede e posicionamento como ser produtor de conhecimento e cultura. Para a autora, é necessário abordar o conceito de inclusão digital na perspectiva “[...] da participação ativa, da produção de cultura e conhecimento”, sugerindo que na capacitação dos professores se oportunize “[...] condições para questionar, produzir, decidir, transformar, participar da dinâmica social em todas as suas instâncias, bem como trabalhar com seus alunos nessa perspectiva” (BONILLA, 2004, p. 01).

Nesse sentido, pensar a inclusão digital de professores para o uso das novas tecnologias, pressupõe considerar as suas falas, suas demandas, para, a partir daí construir “com eles” esse fazer pedagógico, que, certamente, não se restringe ao domínio técnico.

4 ANÁLISE DAS NARRATIVAS DOS PROFESSORES E ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da demanda dos professores, nos questionamos: de que forma iniciativas locais de inclusão digital podem contribuir para a realização do trabalho docente, especialmente no período da pandemia?

O objetivo deste relato de experiência foi analisar essa problemática a partir de uma iniciativa local.

Retomando as narrativas dos professores percebemos que, além do domínio técnico, eles passam a refletir, colocando-se como autores dos seus conhecimentos e fazendo escolhas em relação às práticas docentes.

Percebe-se que há um movimento em relação ao conhecimento das tecnologias, e, principalmente, em relação ao posicionamento dos professores, que passam a construir novos conhecimentos a partir do uso das novas tecnologias em suas práticas. Então, não se trata apenas

do professor conhecer e saber usar as tecnologias digitais, mas, de posicionar-se como autor de suas práticas, fazendo escolhas coerentes com as suas propostas pedagógicas.

Considera-se que essa contribuição está relacionada à possibilidade de inclusão digital dos professores, a partir de um movimento de, ao invés de falar “para eles”, falar “com eles”, incluindo-os. Assim, concordando com abordagem dos autores que referenciam a experiência aqui apresentada, a inclusão digital não pode ser reduzida ao acesso a recursos tecnológicos e ao seu uso, desconsiderando o próprio professor em seu processo de autoria, de produção de conhecimento e cultura.

Espera-se que tal relato possa contribuir para novos estudos, considerando que existem muitas questões a serem aprofundadas sobre a temática proposta.

REFERÊNCIAS

André, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, v. 22, n. 40, p.95-103, 2013.

Assunção, R.; Mori, I, C. Inclusão digital: discursos, práticas e um longo caminho a percorrer. In: Governo Federal, Inclusão Digital. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.inclusaodigital.gov.br/noticia/inclusao-digital-discursos-praticase-um-longo-caminho-a-percorrer>> Acesso em: 28 Agosto, 2021

Bonilla, M. H. Educação e Inclusão Digital. GEC: Grupo de Pesquisa em Educação, Comunicação e Tecnologias, 2004. Disponível em: <http://www.twiki.ufba.br/twiki/bin/view/GEC/MariaHelenaBonilla>. Acesso em 30 Agosto, 2021.

Marcon, K. A inclusão digital de educadores a distância: Estudo multicaso nas Universidades Abertas do Brasil e de Portugal. 2015. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

Marcon, K. Inclusão e exclusão digital em contexto de pandemia: que educação estamos praticando e para quem? Criar Educação, Criciúma, v. 9, n°2, Edição Especial 2020. PPGE – UNESC. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/6047>. Acesso em 29. Agos. 2021